

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE NA ÓTICA DOS PROFESSORES PROFISSIONALIZANTE NA ÓTICA DOS PROFESSORES

Clésia Maria Hora Santana - UFS¹
Andrea Karla Nunes – UFS/ UNIT²

RESUMO

Este artigo investigou quais as mídias e de que forma elas estão sendo utilizadas na prática pedagógica por professores de Ensino Médio do Centro Estadual de Ensino Profissional Agonalto Pacheco, em Sergipe. O ponto de partida é a reflexão acerca da incorporação de diferentes recursos midiáticos nas escolas, evidenciando a necessidade de uma educação que, favoreça não apenas a instrumentalização para uma determinada profissão, mas propicie condições para que os alunos possam se adaptar a um mundo em constante mudança. Destaca-se que os professores têm utilizados os recursos midiáticos disponíveis para a transmissão de conteúdos, mas também prezam pela reflexão e pelo desenvolvimento da autonomia do aluno, ao proporem atividades que enfatizam a leitura em diferentes mídias, elaboração de sínteses, pesquisas, relatórios e apresentações, enfatizando o desenvolvimento de competências necessárias na contemporaneidade.

Palavras-chave: Mídias na Educação; Prática Pedagógica; Ensino Médio Profissionalizante.

ABSTRACT

This article investigates what the media and how they are being used in teaching practice by teachers of high school State Center for Professional Teaching Agonalto Pacheco, in state of Sergipe. The starting point is the reflection on the incorporation of various media resources in schools, highlighting the need for an education that promotes not only the instrumentation for a given profession, but providing conditions for students to adapt to a changing world changing. It should be noted that teachers have used the media resources available for the transmission of content, but also appreciate the thought and the development of learner autonomy by proposing activities that emphasize reading in different media, preparation of summaries, research reports and presentations, emphasizing the development of skills required in contemporary times.

Keywords: Media in Education, Teaching Practice, Vocational High School.

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade na qual os sucessivos avanços tecnológicos têm proporcionado um acesso quase ilimitado a informações, rompendo fronteiras físicas e temporais, evidencia-se a necessidade de uma aproximação da escola com esses recursos e com o seu entorno. Uma educação que favoreça, não apenas que as pessoas tenham uma

¹ Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal de Sergipe.

² Doutora em Educação. Núcleo de Educação a Distância, Universidade Tiradentes, UNIT.

profissão, mas que se adaptem a esse mundo em contínuo processo de mudança e permeado de recursos tecnológicos que evoluem incessantemente.

Nesse sentido, enfatiza-se o argumento de Castells (2000), segundo o qual a integração de diferentes recursos midiáticos nas escolas faz parte das reflexões acerca da necessária mudança no processo de ensino e aprendizagem a fim de que este possa se adaptar às incessantes transformações nas formas de nos comunicarmos, buscarmos e gerarmos informação, assim como aprendemos e nos relacionamos nessa sociedade em rede.

A utilização dos recursos midiáticos que alunos e professores têm disponíveis no seu entorno, e no âmbito escolar, pode, de acordo com Valente (2008, p. 35) realizar a “interação com o mundo dos objetos e do social”. Para esse autor, aprender é ser capaz de utilizar as experiências de vida e os conhecimentos adquiridos na atribuição de novos significados, na construção e transmissão de valores e conhecimento.

Nesta perspectiva, faz-se necessário que o professor crie oportunidades para que a aprendizagem resulte de um processo de construção de conhecimento. E neste processo, a utilização de diferentes mídias se faz necessária, visto que na sociedade midiática urge que os professores aproximem-se dos recursos que são utilizados no cotidiano dos seus alunos, oportunizando uma relação dialógica, na qual se ampliam as oportunidades de refletir acerca do seu uso, dos valores neles impregnados e da necessária reflexão acerca da avalanche informacional que caracteriza essa era.

Neste sentido questionou-se: como professores do Centro Estadual de Ensino Profissional Agonalto Pacheco, em Sergipe têm utilizado, na sua prática pedagógica, os recursos midiáticos disponíveis na escola?

A relevância do estudo está na importância de conhecer como os professores do Ensino Profissionalizante incorporaram os recursos à sua prática, revelar os recursos disponíveis, quais os que costumam ser usados com mais frequência, o que pensam acerca da utilização desses recursos, qual a principal motivação para utilizá-los e qual o potencial que esses profissionais identificaram nesses recursos que contribuiriam para o processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo deste estudo foi investigar quais as mídias e de que forma elas estão sendo utilizadas na prática pedagógica por 07 professores de Ensino Médio do Centro Estadual de Ensino Profissional Agonalto Pacheco, em Sergipe. Doravante, neste estudo: Agonalto Pacheco. O número representa o total de professores que aceitaram

participar da pesquisa, entre os 09 que ora encontram-se em atividade docente na já citada unidade de ensino.

Buscou-se, inicialmente, apresentar alguns aspectos legais acerca desse nível de ensino e seu caráter dual. Em seguida, apresenta-se o seu contexto, revelando aspectos aparentemente contraditórios na busca de uma escola que visa familiarizar os alunos com as questões técnicas das áreas cujos cursos são ofertados.

Explicita-se o que se entende por mídia e a importância de aproximar esses recursos da escola, possibilitando uma prática mais contemporânea, que permita o diálogo mais estreito entre a realidade dos alunos, acreditando que esse processo de incorporação de diferentes recursos midiáticos na educação, fomentando novas possibilidades para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O texto não apresenta um caráter conclusivo, visto que vários questionamentos surgiram ao longo da pesquisa. Aspectos que, embora não tenham sido o foco inicial, apresentaram-se como complementares para que se possa visualizar um quadro com mais nuances, tais como: a ótica dos alunos acerca da utilização das mídias, a relação que estas possuem com o desempenho desses ao longo do curso, o preparo para o mundo do trabalho, além das principais diferenças no tocante ao uso das mídias no Ensino Médio Regular, ao que todos os alunos já haviam cursado.

Segundo Oliveira (2000, p.42), uma das bases da educação tecnológica é que esses recursos sejam “[...] artefatos mediadores da interação social e cognitiva do ser humano com as bases materiais da sociedade.” A esse respeito, observou-se que, no Agonalto Pacheco, o foco não se reduz ao uso da mídia pela mídia, não há um uso para ou sobre as tecnologias, mas percebe-se uma tentativa de aproximação das mídias e demais recursos tecnológicos lá existentes, em prol do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

2. QUADRO TEÓRICO

2.1 O Ensino Médio Profissionalizante: aspectos legais

No Brasil, inúmeros autores têm se debruçado acerca das questões alusivas à dualidade do Ensino Médio, o seu caráter propedêutico ou profissionalizante. Conforme Oliveira (2000, p.41) “[...] a educação tecnológica e o Ensino Técnico têm sido objeto de estudo em vários fóruns de debate e objeto de novas regulamentações no interior das políticas públicas atuais sobre educação tecnológica no País”.

De acordo com o Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta os artigos 39 e 40 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), em seu Artigo 1.º que a educação profissional será desenvolvida por meio de cursos e programas de: “I - formação inicial e continuada de trabalhadores; II - educação profissional técnica de nível médio; e III - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação” (BRASIL, 2004).

O Artigo 4.º desse mesmo Decreto, afirma que a educação profissional técnica de nível médio, deverá ser desenvolvida levando-se em consideração: “I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação; II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; e III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico”. (BRASIL, 2004).

Quanto a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, o § 1º do supracitado Decreto afirma que esta se dará:

Os cursos oferecidos nos Centros de Ensino Profissionalizante, em Sergipe, possuem caráter de complementaridade, sendo ofertado a alunos que já concluíram o Ensino Médio regular, em conformidade com § 1º, inciso III, do supracitado Decreto afirma que esta se dará:

Todos esses documentos têm em comum, a compreensão de que o Ensino Médio deve preparar o jovem para o desenvolvimento da cidadania e para o mundo do trabalho. Segundo Souza (2003), vive-se numa sociedade em que a oferta de emprego está, cada vez mais, atrelada a um maior grau de escolaridade, exigindo, inclusive, o domínio de diferentes recursos tecnológicos. Para Kuenzer (1992), a proposta de educação articulada ao mundo do trabalho surge como uma oportunidade de preparar jovens e adultos pobres e marginalizados para atuarem no sistema produtivo, desempenhando funções técnicas de baixo e médio nível na hierarquia.

Essa discussão, contudo, não é o foco desse estudo. A vertente que o direciona é uma reflexão que também tem ocupado as agendas de pesquisadores no Brasil e no mundo, visto que se trata de um tema também recorrente: a integração dos recursos midiáticos na educação. No país, ações pontuais como as desenvolvidas pelo MEC para a incorporação de diferentes recursos tecnológicos na educação vêm sendo desenvolvidas nas últimas décadas, embora nem sempre com resultados positivos. Ao longo das últimas décadas, pesquisadores como Belloni (2001), Moran (2000, 2002), Sette (2005) e Fischer (2007) têm se debruçado sobre essa questão, discorrendo acerca

das possibilidades e limites da inserção das mídias na escola. Algumas dessas reflexões são apresentadas no tópico a seguir.

2.2 A presença das mídias na escola

A incorporação e a associação de diferentes recursos midiáticos na educação fomentam novas possibilidades para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, assim como desafiam o docente a fugir da concepção de que a simples utilização de um ou mais recursos, por si só, podem gerar mudanças na sua prática e na aprendizagem dos alunos (MORAN, 2002). Nesse estudo, consideram-se como mídias os recursos tecnológicos, recentes ou não, com potencial comunicacional e educacional, tais como: TV, rádio, CD, DVD, cinema, histórias em quadrinhos, livros, jornais, revistas, celular, que além da mobilidade, tende a convergir várias mídias em um só aparelho, e a própria internet que cada vez mais tende a digitalizar conteúdos de outras mídias e possibilitar a comunicação e a interação por meio das mídias sociais (BRASIL, 2005).

Na sociedade contemporânea, o professor tem que ser antes de tudo um orientador, um mediador da aprendizagem que participe com o aluno numa relação interpessoal, para construir e reconstruir o conhecimento (MORAN, 2000, 2007a). Ser professor numa sociedade marcada pelos incessantes avanços tecnológicos é aprender cotidianamente, é familiarizar-se com os recursos midiáticos para incorporá-las ao fazer pedagógico. Nessa sociedade midiática, as mídias passaram a fazer parte do nosso cotidiano e tornaram-se parte do contexto no qual vivemos. E o papel importante da escola está em propiciar a reflexão acerca dessas mensagens e das ideias, ideais e múltiplos interesses muitas vezes omissos, e disfarçados no discurso de boas intenções ou promessas enganosas e ilusórias.

Embora essa relação seja conflituosa, trata-se uma abordagem, uma aproximação que se faz necessária. Entre as inúmeras possibilidades para a educação, Moran (2002) enfatiza a necessidade de planejar estratégias com o objetivo de inserir as mídias em atividades que sejam dinâmicas e significativas.

Neste sentido, o autor afirma que a televisão e a Internet não se tratam de tecnologias de apoio às aulas, são mídias, meios de comunicação e sendo assim pode-se analisá-las, buscar dominar suas linguagens, além de produzir e divulgar o que fazemos. Pode-se incentivar que os alunos produzam seus próprios filmes, que apresentem suas

pesquisas utilizando o vídeo, o CD, as páginas na Internet e refletir sobre elas, aprofundando as reflexões teóricas.

Faz-se necessário estabelecer pontes entre educadores e as mídias em geral, para que a educação torne-se mais rica, estimulante e provocadora. Desse modo, ao reconhecer a importância da incorporação desses recursos na prática pedagógica, seus aspectos positivos e negativos, as possibilidades para a reflexão e o debate acerca das mensagens por elas veiculadas. Desse modo, enfatiza-se a necessidade de uma educação para as mídias, visando conhecê-las, compreendê-las, criticá-las e utilizá-las na prática pedagógica de forma abrangente. Os argumentos aqui expostos revelam a necessidade de uma real aproximação entre a educação e as mídias em geral, com o intuito de incentivar a utilização desses recursos na prática pedagógica, assim como estimular a compreensão do potencial de cada uma das mídias presentes para o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, faz-se necessário que os professores possuam uma formação adequada a fim de que possam utilizar os recursos midiáticos disponíveis na escola, utilizando-as pedagogicamente. Neste sentido, corrobora-se com Sette (2005) de que o desafio que está posto a esses profissionais é familiarizem-se com os diversos recursos midiáticos e tornarem-se capazes de incorporá-los no processo de ensino e aprendizagem.

No contexto desse estudo, como as mídias vêm sendo utilizadas? Quais os recursos existentes no lócus da pesquisa? É possível constatar a utilização desses recursos em um curso profissionalizante? De que modo? Qual a importância que os professores atribuem à sua utilização no processo de ensino-aprendizagem? Há dificuldades para sua utilização na prática? Essas questões nortearam esse estudo e definiram o percurso da pesquisa.

3. TRAJETÓRIA DA PESQUISA

3.1 O desenho da pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, visto que se busca levantar opiniões e atitudes dos sujeitos em seu ambiente natural (GIL, 2008).

Os sujeitos são 07 professores que se encontravam efetivamente em sala de aula, nos módulos ora em desenvolvimento, a saber: III e IV, do curso de Agroindústria, e I e II, do Curso de Alimentos.

Inicialmente, buscou-se realizar uma pesquisa documental para conhecer aspectos legais dos cursos ofertados pela unidade de ensino que serve de cenário para este

estudo. O acesso inicial aos documentos ocorreu no mês de março do correte ano, em visita previamente agendada à Divisão de Inspeção Escolar, na sede da Diretoria Regional de Educação (DRE'06). Posteriormente, ocorreu a visita ao Agonalto Pacheco da Silva, *lócus* desse estudo.

Buscou-se responder ao questionamento central desse estudo: como professores Centro Estadual de Ensino Profissional Agonalto Pacheco, em Sergipe têm utilizado, na sua prática pedagógica, os recursos midiáticos disponíveis na escola?

As questões que nortearam a realização desse estudo buscaram conhecer: a) Dados gerais acerca da formação do professor, tempo de serviço em sala de aula, carga horária de trabalho; b) A perspectiva dos professores em relação à utilização nas mídias na sala de aula; c) Como o computador e a internet estão sendo utilizados na prática pedagógica; d) Os critérios adotados para a seleção das mídias utilizadas em sala de aula.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: análise documental e entrevista semiestruturada, com questões abertas e fechadas, pois, conforme Richardson (2008), trata-se de uma oportunidade de dar voz dos sujeitos desse estudo, afim de que estes possam manifestar suas opiniões e reflexões acerca do tema pesquisado, posicionando-se acerca da utilização, ou não, das mídias na prática pedagógica desses profissionais.

As respostas dadas pelos professores foram analisadas e utilizadas ao longo do texto, de modo que pudessem ser facilmente recuperadas, caso fosse necessário. Para a identificação das falas dos sujeitos, os professores foram codificados e receberam a terceira letra do alfabeto maiúscula “C”, inicial de “colaborador” neste estudo, seguido de números arábicos de 1 a 7, número dos sujeitos da pesquisa, colocados de forma aleatória. Essa estratégia visou proteger os nomes destes, em respeito ao código de ética em pesquisa com seres humanos: Resolução 196/96.

3.2 O cenário da pesquisa

O presente estudo tem como cenário o Centro Estadual de Educação Profissional Agonalto Pacheco da Silva, localizado na cidade de Neópolis - Sergipe, assim denominado mediante Decreto n.º 24.331 de 18 de abril de 2007, publicado no Diário Oficial n.º 25.251/07 de 19 de abril de 2007.

Trata-se do primeiro centro de ensino profissionalizante da rede estadual a ficar pronto, tendo sido inaugurado em abril de 2008. Nesse mesmo ano, foram iniciadas as

suas atividades, com a oferta do Curso Técnico de Agroindústria, mediante Resolução n.º 367/CEE, de 18/12/2008. Quanto à infraestrutura da unidade de ensino, esta dispõe de quatro salas de aula, auditório, biblioteca, laboratórios de agroindústria, físico-química, sementes e solos, que se encontram equipados e são utilizados, embora de forma esporádica, por professores e alunos.

Anualmente, são ofertadas 60 vagas para os dois cursos técnicos profissionalizantes ofertados atualmente: Curso Técnico em Agroindústria e o Curso Técnico em Alimentos. Os cursos são ofertados exclusivamente na modalidade presencial, e possui uma oferta de disciplinas em caráter modular, com estrutura curricular diferenciada.

A partir da análise dos documentos oficiais, mediante consulta realizada na DIES/DRE'06, o Curso Técnico em Agroindústria é ofertado em 04 módulos e possui a seguinte estrutura curricular: Módulo I, Fundamentos de Agroindústria: Solo, Característica e Fertilidade; Ergonomia e Segurança no Trabalho; Código de Defesa do Consumidor; Estatística Aplicada; Português instrumental e Sociologia Rural. Módulo II, Auxiliar Técnico de Pós-Colheita de Frutos e Grãos: Conservação de Produtos Agroindustriais, Microbiologia de Produtos Agroindustriais; Química de Produtos Agroindustriais; Nutrição; Higiene, Sanitarização e Aproveitamento de Resíduos e Embalagem de Produtos Agroindustriais. Módulo III, Auxiliar Técnico em Processamento de Frutos: Comercialização e Marketing; Contabilidade de custo; Irrigação; Gestão Empresarial; Informática; Processamento de Frutas; Hortaliças e Projetos Agroindustriais. Módulo IV, Gestor de empreendimentos agroindustriais: Fisiologia Pós-Colheita e Armazenamento de Frutas e Hortaliças; Tecnologia de Produtos Não-Alimentares; Controle de Qualidade de Alimentos; Tecnologia de Rações; Gestão Ambiental; Ética e relações Humanas no Trabalho. Ao final do curso, há o período de Estágio Supervisionado, que corresponde a 360 horas, totalizando 1.665 horas de curso.

Constatou-se, nessa análise, que o Curso Técnico em Alimentos segue a mesma organização modular, e possui a seguinte Estrutura Curricular: Módulo I: Matemática Aplicada; Informática; Português instrumental; Introdução à Tecnologia de alimentos; Química de Alimentos; Tratamento de águas e Resíduos. No II, são ofertados os seguintes componentes: Segurança e Biossegurança; Microbiologia de Alimentos; Biotecnologia em Alimentos; Bioquímica em Alimentos; Controle de Qualidade; Técnicas de Conservação de Alimentos; Embalagens para Alimentos; No III, a oferta é

de: Ética e Relações Humanas no trabalho; Operações Unitárias; Tecnologias de Carnes e derivados; Tecnologia de pescados e derivados; Tecnologia de Leite e derivados; Tecnologia de Ovos e Mel e Higiene e Segurança Alimentar; No IV e último, os alunos estudam: Processamento de Frutas e Hortaliças; Tecnologia de Panificação; Tecnologia de Sucos e Bebidas; Empreendedorismo; Análise Sensorial e Gestão Empresarial. Também há um período de 200 horas destinado ao Estágio Supervisionado, perfazendo 1.400 horas de curso.

Constata-se a oferta diferenciada de componentes curriculares na qual a flexibilidade curricular e adequação às necessidades do curso podem ser observadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O contexto da pesquisa: um breve relato

O Agonalto Pacheco encontra-se sediado no município de Neópolis, localizado às margens do Rio São Francisco e distante 121 km de Aracaju, capital do estado de Sergipe, cuja população estimada é de 18.506 habitantes (IBGE, 2010).

Quando o Agonalto Pacheco foi projetado e seus cursos idealizados, objetivava-se, inicialmente, formar os futuros técnicos para atuarem no setor. Era o auge da Cooperativa Agroindustrial do Platô de Neópolis. Época na qual a principal atividade econômica do município era o cultivo de frutas e verduras, o que enfatizava a demanda por profissionais qualificados para assumirem diferentes funções no setor produtivo da região, e significava, também, a necessidade de profissionais com maior grau de familiaridade com diversos recursos tecnológicos, incluindo as mídias mais recentes.

Contudo, quatro anos depois, verifica-se que este se trata de um projeto falido. Das inúmeras plantações de frutas que existiram outrora, hoje o que se vê é a monocultura da cana-de-açúcar. Poucos lotes permanecem apostando no cultivo de frutas. De um espaço pensado e projetado para ofertar cursos que pudessem atender a demanda dos jovens da região em busca de formação e a do Platô, por profissionais qualificados, hoje o que se constata é que os alunos em fase de estágio precisam recorrer às pequenas indústrias situadas em Penedo, município vizinho, já no Estado de Alagoas. Nessas, não há exigência para a contratação de técnicos qualificados e a mão de obra costuma ser contratada sem a exigência da qualificação formal, visto que realizam apenas as funções básicas nesses espaços, visando baratear os custos de produção.

4.2 O perfil dos sujeitos

Atualmente, 09 professores encontram-se em atividade docente no Agonalto Pacheco, todos eles são contratados, mediante processo de seleção realizado pela SEED. São profissionais formados em Bacharelado em diversas áreas, como Engenharia de Alimento e lecionam por módulos. Entre os 07 profissionais que participaram desse estudo, 3 possuem entre 26 e 30 anos, e 4 têm entre 31 e 40 anos. 02 deles possuem Mestrado; 02 são Engenheiros de Alimentos, 01 é Engenheiro Agrônomo, 01 possui Especialização em Sistema de informação e 01 é Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa. A maioria, 05 deles, possui entre 1 e 5 anos de experiência profissional.

4.3 A formação para o uso das mídias

Verificou-se que se trata de um grupo que tem investido continuamente na sua formação: 3 deles já fizeram de 3 a 5 cursos de formação continuada na área, 1 deles já participou de mais de 5 desses cursos, e 3 fizeram entre 1 e 2 cursos. A experiência com cursos em EAD também pode ser contatada: 6 professores já participaram de cursos nessa modalidade de ensino. No que diz respeito aos cursos que enfatizavam o uso das mídias na prática pedagógica, apenas 02 deles afirmaram nunca ter tido nenhuma formação nesse sentido, embora, assim como os demais, afirmem ser autodidatas e tenham procurado aprender a utilizá-las. Os sujeitos desse estudo enfatizaram que se sentem preparados para inserir as mídias na sua prática, pois leem bastante e procuram manter-se atualizados.

4.5 A presença das mídias no Agonalto Pacheco

O laboratório de informática do Agonalto Pacheco é amplo e organizado. Nele, a maioria dos computadores encontra-se em funcionamento e há acesso à internet. As principais atividades são direcionadas para a pesquisa de informações acerca dos conteúdos que estão sendo estudados em cada módulo. Segundo os dados coletados, todos os professores utilizam esse espaço corriqueiramente em suas aulas, contudo faz-se necessário o agendamento prévio com a coordenação da escola, para que a demanda possa ser atendida.

Trata-se do laboratório mais utilizado por alunos e professores. Contudo, observou-se que a escola padece com problemas para a manutenção dos seus

equipamentos. Uma sala acomoda, de forma ordeira: dezenas de CPU, monitores e copiadoras, que foram apresentando defeito e que se tornarão obsoletos por não contar com os reparos necessários. Segundo a coordenadora, sucessivos ofícios foram enviados aos setores competentes, porém além da visita técnica, nada foi feito e os equipamentos continuam aguardando manutenção.

A mídia impressa também é utilizada pelos professores. Revistas e jornais com artigos relacionados às áreas estudadas são consultados e utilizados pelos professores. Na biblioteca, diversos módulos do curso de Agroindústria encontravam-se organizados nas estantes. O estado de alguns desses módulos corrobora a afirmava da coordenadora e dos professores de que estes vêm sendo utilizados com frequência. Algumas poucas revistas e livros podem ser visualizados nas prateleiras. Contudo, constatou-se a ausência de investimentos nesse ambiente, os livros são escassos e com edições antigas. Verificou-se que não há nenhum livro, apostila ou módulo referente ao curso Técnico de Alimentos. Conforme afirmativa da coordenadora da escola, as apostilas são elaboradas pelos professores e reproduzidas na SEED, contudo, no momento da visita esse material não foi observado na biblioteca.

A observação na escola permitiu constatar que os alunos possuem familiaridade com o computador e a internet. No primeiro dia de visita à escola, um aluno apresentava, com auxílio do projetor de slides e de um notebook, o seu relatório de estágio, gravado previamente em DVD. Pouco tempo depois da apresentação, a professora que o orientava, já verificava relatórios de estágio de outros alunos que aguardavam. Os relatórios estavam sendo exibidos à professora, para fins de orientação, no notebook dos alunos, e formatados utilizando o *Word* (Aplicativo da Microsoft Office). Constatou-se que os alunos costumam usar esses recursos no seu cotidiano e o fazem com naturalidade nas suas atividades discentes. Os dados revelam que os professores incentivam a utilização desses recursos pelos alunos em todos os trabalhos por eles realizados.

Outros recursos midiáticos existentes são: 07 aparelhos de TV, sendo 02, do programa TV Pen-Drive. Não há DVD em condições de uso e dos 02 projetores de slides, apenas 01 encontra-se funcionando, o que não é suficiente para atender a demanda. Para os professores, a utilização desse recurso permite “melhorar a exposição dos conteúdos, além de melhorar a assimilação do assunto pelo aluno” (C3),

Todos os professores afirmaram utilizar diferentes filmes em suas aulas, visando “aumentar o conhecimento do aluno”, levá-los a conhecer outras realidades, ampliando

“o que foi visto na teoria”. Os filmes fazem parte do acervo pessoal dos professores, que utilizam seus próprios notebooks para reproduzi-los. Essa perspectiva corrobora com Moran (2007b), ao afirmar que:

A transmissão de informação é a tarefa mais fácil e onde as tecnologias podem ajudar o professor a facilitar o seu trabalho. [...] Mas para interpretá-las, relacioná-las, hierarquizá-las, contextualizá-las, só as tecnologias não serão suficientes. O professor o ajudará a questionar, a procurar novos ângulos, a relativizar dados, a tirar conclusões.

Neste estudo, observou-se um paralelo com este autor, visto que, para os professores ouvidos, a pesquisa orientada na internet visa proporcionar aos alunos o “conhecimento acerca das técnicas desenvolvidas” (C1), “conhecer a composição dos alimentos” (C4), além de contribuir “de forma concreta para a absorção do conteúdo estudado pelo aluno, fazendo com que teoria e prática se unam para contribuir tanto no desempenho do professor, como esclarecimento ao aluno” (C7). Todos os sujeitos afirmaram que a adoção dessa mídia permite explorar melhor o conteúdo.

A utilização de diferentes mídias “facilita o aprendizado, já que os alunos podem assimilar conhecimento de uma forma mais concreta” (C5) e quando bem utilizadas “tem um valor imensurável.” (C4). Para C1: “através do uso das mídias os alunos podem aprimorar seus conhecimentos, relacionar teoria e prática e ampliar o conhecimento da área que estudam”. Essa proposta pedagógica de construir argumentos fundamentados a partir de um dado contexto ou situação se aproxima da proposta de Delors (1999, p. 90), ao discorrer acerca dos quatro pilares da educação para o século XXI, enfatizando que é preciso:

[...] aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (DELORS, 1998, p. 89-90).

Acredita-se que esses aspectos se revelam essenciais em uma sociedade que está em contínua mudança e que tem como uma das suas características mais acentuadas a quantidade e a velocidade com a qual as informações são disseminadas e a rápida obsolescência dos recursos tecnológicos. No Agonalto Pacheco, observa-se que os professores utilizam as mídias para transmissão de conteúdos, mas também prezam pela reflexão e pelo desenvolvimento da autonomia do aluno, ao proporem atividades que enfatizam a produção de sínteses, pesquisas, relatórios e apresentações.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Constata-se que diferentes recursos midiáticos têm sido utilizados pelos professores em sala de aula, de acordo com o planejamento deste, embora a quantidade existente não seja suficiente para atender a demanda a contento.

Entre os principais usos listados pelos professores estão: exibição de filmes com conteúdos relacionados à área, exposição dos conteúdos, pesquisa de publicações na internet, apresentação de trabalhos, pesquisas e estágios dos alunos. Nesse sentido, verifica-se a preocupação dos professores em orientar a pesquisa, tecendo questionamentos, buscando suscitar novas reflexões, construindo conhecimento. A atitude colaborativa desses profissionais remete ao argumento de Moran (2000), segundo o qual o professor necessita estar presente, ajudando na aprendizagem de conteúdos, sendo, desse modo, um elo a fim de possibilitar uma maior compreensão da vida. A pesquisa orientada permite ao aluno construir a competência de realizar outras pesquisas fora da sala de aula, ampliando as discussões iniciadas em sala e ampliando o conhecimento acerca da temática sobre a qual se debruçam.

Os dados obtidos revelam que os professores procuram construir uma interação com os alunos e colegas, trazendo os conteúdos de forma mais ágil e contemporânea, visando minimizar o descompasso entre a educação formal e o cotidiano dos alunos, pois conforme enfatiza Belloni (2011), para essa geração o contato com as mídias é sempre frequente. Os usos que têm sido feitos das mídias pelos professores enfatizam a busca pela informação e coadunam com a perspectiva de Fischer (2007, p. 296), de que estas são “práticas eminentemente pedagógicas e indispensáveis ao professor que atua nestes tempos” e que fazem a diferença em um curso profissionalizante, que embora não disponha de todos os recursos necessários, essa lacuna tem sido minimizada pelo contínuo uso de recursos midiáticos, por professores que se preocupam também com a própria formação e com a atualização da sua prática.

Essa preocupação em utilizar diferentes mídias também está em consonância com os PCN (2000) quando enfatizam que o ensino profissionalizante deve contribuir para a preparação dos alunos, tanto cientificamente, quanto os habilitando a utilizar as tecnologias que têm a seu dispor bem como familiarizá-lo com as relativas à sua área de

atuação. Acredita-se, por fim, que perceber como os alunos e egressos desse centro profissionalizante percebem essas tentativas de utilização das mídias e de desenvolvimento de um fazer pedagógico mais contemporâneo, poderia ajudar a compor um quadro mais completo desse contexto, ampliando a visão acerca do potencial desses recursos.

6. REFERÊNCIAS

AUR B. A.; Castro J. M. Ensino Médio: proposições para inclusão e diversidade. Brasília. UNESCO, 2012.

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm> Acesso em: 31 mar. 2012.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 31 mar. 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf> Acesso em: 31 mar. 2012.

CASTELLS M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1996.

ESTADO investe no ensino profissional. Portal da Educação, 23/01/2012. Disponível em: <<http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=6119>> Acesso em: 28 de mar. 2012.

FISCHER, R. M. B. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Educação, vol. 12, n.35, maio/agosto 2007.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUENZER, A. Z. Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. Educação e Sociedade, ano XXI, n. 70, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v21n70/a03v2170.pdf>> Acesso em: 29 de mar. 2012.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos caminhos e como chegar lá. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007a.

_____. As mídias na educação. 2007b. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm> Acesso em: 15 de jul. 2011.

_____. A Internet na educação. Entrevista ao Portal Educacional, 2000. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0025.asp>> Acesso em: 15 de jul. 2011.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Mudanças no mundo do trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o Ensino Médio (Resolução CNE 03/98). Diferenças entre formação técnica e formação tecnológica. Revista Educação e Sociedade, ano XXI, n. 70, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a04v2170.pdf>> Acesso em: 14 abr 2012.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Disponível em: <<http://www.nead.ufmt.br/index.asp?pg=7>> Acesso em: 14/04/2012.

RESOLUÇÃO 196/96. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>> Acesso em: 12 de abr 2012.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SETTE, S. S. A tecnologia contribuindo para uma escola cidadã: retratos da escola. Brasília, DF: MEC/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/tecnologia_contribuindo.pdf>. Acesso em: 15 set. 2011.

VALENTE J. A. Aprendizagem continuada ao longo da vida o exemplo da terceira idade. In: Salgado M. U. C. Amaral A. L. Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília: MEC/SEED, 2008.